

III SIELiPop

**Seminário Internacional de Estudos em
Linguística Popular
Homenagem à Lélia Gonzalez
27 a 29 de março de 2025**



Caderno de Resumos e Programação



Organizadores do III SIELiPop
Roberto Leiser Baronas
Ligia M. B. Menossi de Araújo
Lívia Falconi Pires
Marcelo Rocha Barros Gonçalves
UFSCar - LEEDIM

Caderno de Resumos e Programação do III SIELiPop

Seminário Internacional de Estudos em Linguística Popular
Homenagem à Lélia González

São Carlos, de 27 a 29 de março de 2025

Universidade Federal de São Carlos

Reitora:

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora:

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitoria de Graduação:

Prof. Dr. Douglas Ferrangia

Prof. Dr. Armando Antonialli

Pró-Reitoria de Pesquisa:

Prof. Dr. Pedro Sérgio Fadini

Prof. Dr. Moacir Rossi Forin

Pró-Reitoria de Pós-Graduação:

Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Prof. Dr. Luiz Eduardo Moschini

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas:

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Prof. Dr. Adalcio Camilo Machado

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Linguística:

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde

Profa. Dra. Luzmara Cursino

Chefia do Departamento de Letras:

Prof. Dr. Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Coordenação do Curso de Letras:

Profa. Dra. Ligia Boin Menossi de Araújo

Prof. Dr. Antón Castro Míguez

Coordenação do Curso de Linguística:



Prof Dr. Roberto Leiser Baronas
Profa. Dra. Marília Blundi Onofre

Editoração e Organização (ord. alfab.)

Beatrice Faccini (UFSCar, LEEDIM, GeSER)
Caio Mário de Oliveira Magalhães (PPGL-UFSCar, LEEDIM)
Cássia dos Santos (PPGL-UFSCar, TESSITURAS)
Daniel Perico Graciano (PPGL-UFSCar, GeSER)
Livia Maria Falconi Pires (UFSCar - LEEDIM)
Roberto Leiser Baronas (UFSCar - LEEDIM)
Sandra Miranda Goraieb (PPGL-UFSCar, LEEDIM)

Caderno de Resumos e Programação do III SIELiPop- Seminário Internacional de Estudos em Linguística Popular (livro eletrônico) /
Organização: Baronas, R.: Faccini, B.: Falconi-Pires, L. M.; Graciano, D. P; Goraieb, S. M.; Magalhães, C. M. O.; dos Santos, C. São Carlos, SP: LEEDIM, PPGL, Universidade Federal de São Carlos, 2025.

PDF

Vários Autores

Vários Colaboradores

...p.

ISBN:

1. Linguística Popular. 2. Linguística. 3 Análise do Discurso. 4. Grupo de Pesquisa em AD. I LEEDIM. Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais.

N.dos E.: Os resumos neste caderno não foram editados. Estão sendo publicados após aceite pelos pareceristas, sem correção pelos autores, conforme aprovado pela Comissão Científica do evento.

Agradecimentos



Agradecemos pelo apoio financeiro concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-MEC) para a realização deste evento, por meio do Programa de Apoio a Eventos no País.

Agradecemos ao Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (SeTILS-UFSCar) pela presença e ajuda em tornarmos este evento mais plural e inclusivo.

Agradecemos ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH-UFSCar), ao Departamento de Letras (DL-UFSCar), ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL-UFSCar), à Coordenadoria de Apoio a Eventos (CAEV-UFSCar), visto que o evento é resultado de um esforço coletivo e compreendemos a importância de cada um de vocês para sua realização.

Agradecemos aos professores convidados por sua presença no evento e a generosidade em compartilhar seus saberes e experiências.

Agradecemos aos Técnicos Administrativos da UFSCar, por seu apoio constante e imprescindível.

Agradecemos aos monitores por nos auxiliarem nesses dias do evento.

Agradecemos aos colaboradores de todas as áreas que fizeram com que este evento pudesse acontecer.

Agradecemos aos autores por sua contribuição ao trazerem seus trabalhos e pesquisas.

Agradecemos aos leitores por seu interesse pela Linguística Popular.

Comissão Científica:

Amanda Carvalho



Éric Alan de Azevedo
Ligia Mara Boin Menossi de Araújo
Livia Maria Falconi Pires
Nayhara Juliana A. Pereira Thiers Vieira
Viviane Quenzer

Avaliadores:

André Stefferson Stahlhauer
Caio Mário de Oliveira Magalhães
Jackelin Wertheimer Cavalcante
Livia Maria Falconi Pires
Marcelo Rocha Barros Gonçalves
Marco Antonio Almeida Ruiz
Marilizi Gonçalves
Pamela Rosin
Renata Carreon
Tamires Cristina Bonami Conti
Viviane Quenzer

Comissão de Comunicação:

Cauã Stiven Cardoso
Erik Alan de Azevedo
Jackelin Wertheimer Cavalcante
Ligia Mara Boin Menossi de Araújo

Secretaria:

Aline Oliveira Amorim
Bárbara Danielato
Beatrice Faccini
Ligia Mara Boin Menossi de Araújo
Livia Maria Falconi Pires
Letícia Tizioto
Viviane Quenzer
Wesley Nascimento

Comissão de Editoração:

Beatrice Faccini
Caio Mário de Oliveira Magalhães
Cássia dos Santos
Daniel Perico Graciano
Cauã Stiven Cardoso
Livia Maria Falconi Pires



Roberto Leiser Baronas
Sandra Miranda Goraieb



Sumário

Apresentação	1
Programação Geral	10
Índice dos Autores	14

Apresentação



A Linguística popular talvez seja o mais neófito dos estudos linguísticos praticados atualmente no Brasil. Sua irrupção em terras brasilinas se deu a partir de um duplo gesto de fundação, no início de 2020: a publicação na Revista Fórum Linguístico da UFSC do Dossiê Linguística popular/folk linguistics e linguística científica: em vez do versus, propomos a integração¹ e a realização do I Seminário Internacional de Estudos em Linguística Popular – Homenagem a Amadeu Amaral pelo centenário de publicação do livro O Dialeto Caipira – SIELiPop².

Diferentemente de outros domínios e subdomínios da linguística, que se debruçam sobre práticas languageiras dos falantes, a Linguística popular trabalha com as práticas linguísticas dos não-linguistas. Tais práticas podem ser tipologizadas, segundo Marie-Anne Paveau (2020) como prescritivas, descritivas, intervencionistas e militantes. Grosso modo, a Linguística popular para além de buscar compreender como os saberes epistêmicos sobre a língua(gem) são produzidos e circulam em determinados coletivos na sociedade se atém também aos saberes deônticos acerca da língua(gem).

Desde a sua primeira publicação no contexto brasileiro, os/as pesquisadores/as em Linguística popular têm se pautado numa ética e estética de integração de saberes não somente com a linguística, mas com as humanidades de uma maneira em geral. No nosso entendimento, os saberes sobre língua(gem), produzidos pelos/as não-especialistas, como sabiamente afirma Paveau (2008): “os enunciados populares não são necessariamente crenças falsas a serem eliminadas da ciência. Constituem ao contrário saberes perceptivos, subjetivos e [in]completos a serem integrados aos dados científicos da linguística”. Com efeito, não se trata de levar adiante o utópico projeto dos Colégios de Cartógrafos, do conto de Jorge Luís Borges - Do rigor da ciência -, na busca pela completude, mas de compreender que a língua(gem) e os discursos sobre o seu funcionamento são bens comuns.

Este Caderno de Resumos, publicação, atinente ao III Seminário Internacional de Estudos em Linguística Popular – homenagem a Lélia González –, segue o mesmo fio condutor que tem pautado as publicações da Linguística popular no Brasil desde 2020, isto é, está embasado numa ética e estética integracionista, numa sintaxe da mestiçagem e não na da triagem (Zilberberg, 2004) ou para dizer diferente com a nossa homenageada Lélia González: “É importante ressaltar que a emoção, a subjetividade e outras atribuições dadas ao nosso discurso não implicam na renúncia à razão, mas, ao contrário, num modo de torná-la mais concreta, mais humana e menos abstrata e/ou metafísica. Trata-se, no nosso caso, de uma outra razão”.

Boa leitura a Todas, Todes e Todos!!!!

Roberto Leiser Baronas

Programação Geral

¹<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n4p4254>

² <https://sielipopufscar.wixsite.com/sielipop>



27 de março de 2025, quinta-feira

Hora	local	Atividade
07:30-08:00	NAP-hall	Inscrições
08:00-08:30	NAP auditório	Abertura: Boas-vindas da Direção da UFSCar – Reitoria; Direção do Cech; Programa de Pós-Graduação em Linguística; Departamento de Letras e Comissão Organizadora
08:30-09:30	NAP auditório	"Linguística popular e/ou ciências da linguagem: é preciso se posicionar?" Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros (USP-Presbiteriana Mackenzie) Profa. Dra. Lídia Becker – Universidade de Mannheim (Alemanha) Prof. Dr. Marcelo Rocha Barros Gonçalves – UFMS Coord. Marinez Nazzari (PG-PPGEL/UFMT)
09:30-10:00	NAP auditório	Discussão
10:00-10:30	hall	Café
10:30-12:30	Salas 1, 2 e 3	Minicursos (matutinos)
12:30-14:30	*	Almoço
14:30-16:30	Salas 1,2, 3	Minicursos (vespertinos)
16:30-17:00	hall	Café
17:00-19:00	Audit. DL	G.T. Ling. Popular da ANPOLL

Minicursos:

Local	Minicurso Matutino	Minicurso Vespertino
NAP, sala 1	"Semiótica e Linguística popular: possibilidades" Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros (USP/Mackenzie) Coord. Aline Oliveira Amorim (PG-PPGL/UFSCar-Fapesp)	"Teorias da argumentação e Linguística popular: possibilidades" José Luiz Fiorin - USP Coord. Elisangela Saboia (IFMT-PG-PPGL/UFSCar)
NAP, sala 2	"Por uma historiografia da Linguística popular" Profa. Dra. Lídia Becker – Universidade de Mannheim (Alemanha) Coord. Sandra Goraieb (PG-PPGL/UFSCar)	"Discurso e Linguística popular no Brasil: o Pretuguês de Lélia Gonzalez" Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (PPGL/UFSCar/CNPq) Prof. Dr. Marcelo Rocha Barros Gonçalves (UFMS);



		Coord. Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira
NAP, sala 3	"Análise de discurso, humor e Linguística popular" Prof. Dr. Sírio Possenti – Universidade de Campinas (Unicamp) Coord. Éric Azevedo (PG/PPGL-UFSCar)	"Enunciados aderentes" Prof. Dr. Dominique Maingueneau (Paris IV) Coord. Jackelin W. Cavalcante (PG-PPGL/Capes)

28 de março de 2025, sexta-feira

Hora	local	Atividade
08:00-09:30	NAP auditório	"Lélia Gonzalez, o pretuguês e o feminismo afro-brasileiro: na vida, na academia e na escola" Profa. Dra. Terezinha Ferreira de Almeida – (IFMT-PD-UFSCar) Profa. Dra. Jorcemara Matos Cardoso – (Leedim/UFSCar); Prof. Dr. Flávio Brandão – (UEM - Maringá); Coord. Cassia dos Santos (PPGL-UFSCar)
09:30-10:00	NAP auditório	Discussão
10:00-10:30	hall	Café
10:30-12:30	Salas 1,2,3	Minicursos (matutinos)
12:30-14:30	*	Almoço
14:30-16:30	Salas 1,2,3	Minicursos (vespertinos)
16:30-17:00	hall	Café
17:00-18:30	Praça do DL	Apresentação de pôsteres
18:30-20:00	hall	Lançamento de livros

29 de março, sábado

Hora	local	Atividade
08:00-10:00	NAP salas 1,2,3	Minicursos (matutinos)
10:00-10:30	Hall	Café
10:30- 12:30	NAP auditório	"Linguística popular, o digital e a Inteligência Artificial" Profa. Dra. Lennie Aryete Bertoque (UFMT/PD-UFSCar/CNPq); Me. Jackelin W. Cavalcante (PG-PPGL-UFSCar/CNPq);



		<p>Me. Stelyo Rubens de Souza Nogueira (UFRN/CNPq); Profa. Dra. Lígia Boin Menossi de Araújo (DL-PPGL-UFSCar); Coord. Lauro Damasceno (PG/PPGL-UFSCar/CAPES);</p>
12:30- 13:00	NAP auditório	Discussão
13:00-14:30	*	Almoço
14:30-16:30	Salas 1,2,3	Minicursos (vespertinos)
16:30-17:00	Hall	Café
17:00-18:30	NAP auditório	<p>"Pesquisas em Ciências da linguagem e Linguística popular no século XXI" Prof. Dr. Dominique Maingueneau - Paris IV Prof. Dr. José Luiz Fiorin - USP Prof. Dr. Sírio Possenti – Universidade Estadual de Campinas – (Unicamp) Coord. Tamires Cristina Bonani Conti (DL-PPGL/UFSCar/CNPq);</p>
		Encerramento

Índice dos Autores

Agustina Gallo	16
Amanda Carvalho de Oliveira	17
Amarildo Rodrigues da Silva Júnior	18
Anna Líria Sansaloni Barbosa	19
Barbara Danielato Luciano	20
Beatrice Faccini	21
Bruna Roje Sanches	22
Caio Mário de Oliveira Magalhães	23
Douglas G. N. de Oliveira	24
Eduardo Batista	25
Efraim Igor Santana Rocha	26
Elisangela Dias Saboia	27
Éric Alan de Azevedo	28
Gabriel Marquette Batista	29
Germano Alves da Silva Junior	30
Jackelin Wertheimer Cavalcante	31
Jaqueline Alonso Braga de Oliveira	32
Jislene Chacon Finzeto	33
Lígia Menossi de Araújo	34
Liliane Scarpin S. Storniolo	35
Louise Adélia Gama da Silva	36
Lucas Augusto Pires Contessotto	37
Lucas Trevizan Ferreira	38
Luis Fernando Gustavo Rocha Valente	39
Malik Asbahr Nasser	40
Marcelo Rocha Barros Gonçalves	41
Maria Eduarda Mezzotero	42
Maria Júlia Gobatti Lapena	43
Marina Delege	44
Michelle Silva Veloso Bueno	45
Paul Fernand da Cunha Leite	46
Paulo Henrique Vieira Filho	47
Pedro Henrique Severo de Oliveira	48
Rafaela Mathias	49
Raul Yudi Mendes Yamada	50
Rodrigo do Prado Pazzini	51
Ruy Martins dos Santos Batista	52
Sandra Goraieb	53
Stelyo Rubens de Souza Nogueira	54
Tamires Cristina Bonani Conti	55
Viviene Garcia de Figueiredo	56
Wesley Nascimento	57





ESTRATEGIAS DE MEDIATIZACIÓN DEL FÚTBOL DE MUJERES EN ARGENTINA DURANTE SU PROFESIONALIZACIÓN

Agustina Gallo
 Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) - Universidad de Buenos Aires
 (UBA) agustina.g92@gmail.com
 Coordinación de la formación del personal de nivel superior (CAPES)

RESUMEN

En el presente trabajo se analizó el portal digital de noticias deportivas *TyC Sports* con el objetivo de identificar las estrategias de construcción mediática del fútbol de mujeres y de las representaciones de las jugadoras en fotos y noticias entre marzo y diciembre 2019, por tratarse del año de la profesionalización de la actividad. Se partió de los aportes de Henry Jenkins (2008), Eliseo Verón (1983, 1997), Carlos Scolari (2008, 2015), Oscar Traversa (2014) y Mario Carlón (2016) para construir el objeto de estudio. Mientras que se adoptó una metodología de análisis que incluyó elementos cuantitativos y una lectura cualitativa de los sentidos sociales construidos. cualitativos a y, por lo tanto, analítica del fenómeno comunicacional abordado. De esta manera, se logró identificar operaciones de mediatización como la puesta en juego de un discurso pedagógico que, en la mayoría de los casos, se vio acompañada por la selección de voces masculinas que resaltaron una mirada deshistorizada y binarista de la temática. A su vez, se observó el uso de un campo semántico limitado para referirse a las jugadoras que, junto con la estructuración del sitio web analizado, no favorecían la lectura de los contenidos referidos al fútbol de mujeres. Se considera que una vacante de este estudio es el análisis en profundidad de las interacciones que un portal digital habilita en comparación a los medios tradicionales, pudiendo encontrar atractiva la posibilidad de estudiar las lógicas de las redes sociales de *TyC Sports*, al respecto de esta temática.

PALABRAS CLAVE: Deporte. Fútbol femenino. Género. Mediatización





“UMA NOITE MEMORÁVEL”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA TENSIVA DA INTERAÇÃO ENTRE CHRIS ROCK E WILL SMITH NO OSCAR 2022

Amanda Carvalho de Oliveira
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 amanda.carvalho@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este trabalho visa evocar um episódio que gerou grande repercussão na cerimônia do Oscar em 2022, no qual que uma noite de glamour vira palco de tensão entre os atores Chris Rock e Will Smith. A análise foi pensada a partir da teoria semiótica tensiva de Claude Zilberberg, na qual o sensível e a afetividade são percebidos nesse contexto. Partindo da noção de *acontecimento* nos estudos semióticos, que corresponde à problemática do surpreendente, do inesperado, é que se compreenderá a operação discursiva da determinada interação. Ainda, como categorias de análise, foram exploradas as dimensões de intensidade e extensividade apresentadas pelo autor, que busca explicá-las por meio das subdimensões de *andamento* e *tonicidade*, *temporalidade* e *espacialidade*, respectivamente. A escolha desse corpus se justifica por trazer uma reflexão sensível e crítica sobre o limite do humor que envolve uma visão polarizada do certo/errado, positivo/negativo, bom/ruim, fazendo seu julgamento ordinário no momento da interação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Tensividade. Acontecimento. Humor.





**“COMO PERDER O MEDO DE FALAR EM PÚBLICO”:
BREVE ANÁLISE DISCURSIVA DE MATERIAL DE ENSINO DE ORATÓRIA**

Amarildo Rodrigues da Silva Júnior
Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
amarildo@estudante.ufscar.br

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Processo nº
88887.007705/2024-00

RESUMO

A desenvoltura de quem fala em público é um dos fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de um pronunciamento, conforme o que é propagado por escolas de oratória brasileiras no século XXI em seus materiais de ensino. Assim, buscamos investigar o que dizem e como dizem o que dizem tais enunciados presentes em um desses materiais produzidos e divulgados por uma dessas escolas, nomeadamente trata-se do e-book intitulado “Guia prático de como perder o medo de falar em público” da rede privada de ensino *vox2you*. Para tanto, como fundamento de nossa análise do conjunto de enunciados extraídos, nos apropriamos de postulados, noções e recursos metodológicos da Análise do discurso materialista, como a identificação de cadeias parafrásticas e a explicitação de filiações a formações discursivas. Desse modo, encontramos dizeres que tematizam sobre o desempenho oratório, sobre o comportamento gestual e sobre a modulação vocal do orador, bem como sobre os efeitos de sucesso e de fracasso e seus correlatos afetivos, a confiança e o medo, o orgulho e a vergonha. Consequentemente, podemos mais bem compreender os discursos que permeiam o ensino de oratória no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Fala pública. Oratória brasileira. Afetos.





A ADOLESCÊNCIA NO ROTEIRO DO CAPITALISMO: O PAPEL DAS MÍDIAS DE MASSA NA OPRESSÃO DO ADOLESCENTE

Anna Líría Sansaloni Barbosa
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
anna.liria.sans@gmail.com

RESUMO

A adolescência é um período do desenvolvimento humano em que o sujeito acessa maiores repertórios para seleção de seu processo de subjetividade e torna-se competente e autônomo na sua significação de si mesmo, dos outros e do mundo. Assim, o adolescente está no caminho de posicionar-se socialmente quanto à sua percepção de sua cultura (Brustolin; Alves; Superti, 2018). Este desenvolvimento é constituído de diversos fatores sociais em torno do sujeito que, através da linguagem, os apropria para objetivá-los de sua própria forma. Dentre os diversos fatores responsáveis por esse processo, observa-se produções artísticas com as quais o indivíduo tem contato – estrutura que, idealmente, fornece enfrentamento às dinâmicas de opressão do Capitalismo às quais o adolescente é sujeitado (Barbosa; Facci, 2018; Cezar; Motta, 2014). Por outro lado, ela pode, também, ser uma ferramenta de manutenção dos poderes em vigor (Brum; Paiva, 2021; Cezar; Motta, 2014; Gnerre, 1998). Por isso, o objetivo dessa pesquisa é identificar grandes mídias consumidas por adolescentes de forma a analisá-las e compreender como os participantes as significam em sua autocompreensão e de sua própria adolescência. Para isso, será realizado um levantamento de mídias relevantes atualmente, a análise conforme a teoria do Círculo de Bakhtin (Maciel, 2015; Volóchinov, 2018) e, posteriormente, um grupo de discussão com os participantes para que eles possam apresentar suas percepções. Assim, essa pesquisa visa ampliar as vozes dos adolescentes, que são frequentemente distanciados dos estudos sobre eles próprios como população, de forma a averiguar como as mídias afetam a autonomia política dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. *Mass media*. Subjetividade. Círculo de Bakhtin.





A VOZ DAS MULLHERES XAVANTES: RESISTÊNCIA E REVITALIZAÇÃO DA LÍNGUA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS COTIDIANAS

Barbara Danielato Luciano
 Tamires Cristina Bonani Cont
 Roberto Leiser Baronas
 Universidade federal de São Carlos (UFSCar)
 Barbaradanielato@estudante.ufscar.br
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

RESUMO

A luta pela preservação das línguas indígenas no Brasil é, muitas vezes, contada a partir de políticas institucionais e esforços acadêmicos. No entanto, há uma dimensão pouco explorada nesse processo: o papel fundamental das mulheres na transmissão da língua dentro das comunidades. Assim, este trabalho busca dar visibilidade à atuação das mulheres Xavante da Aldeia Wede'rá, na Terra Indígena Pimentel Barbosa (MT), que, por meio de práticas não formais, mantêm viva a língua Xavante. Seja nas rodas de conversa, na contação de histórias para as crianças, nos cantos rituais ou nas trocas cotidianas, essas mulheres ensinam e fortalecem a identidade de seu povo. A partir de uma abordagem que combina os princípios da Linguística Popular (Achard-Bayle & Paveau, 2020) com as epistemologias indígenas sobre resistência linguística, como as propostas por Watatakalu Yawalapiti (2020). Nesse sentido, a pesquisa se pretende realizar por meio de entrevistas, permitindo compreender de que forma o ensino da língua acontece fora das escolas, no fluxo da vida cotidiana. Os resultados prévios mostram que, enquanto as políticas externas nem sempre reconhecem a importância dessas práticas, dentro da aldeia elas são essenciais para a continuidade da língua. Além disso, evidenciam como a interseccionalidade entre gênero e linguagem fortalece a resistência linguística, especialmente diante das ameaças do agronegócio e da crescente influência religiosa na região. Por fim, ao destacar essa atuação feminina, o trabalho propõe um olhar mais amplo sobre a revitalização linguística, considerando não apenas estruturas formais de ensino, mas também as formas ancestrais e comunitárias de transmissão do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Revitalização linguística. Mulheres Xavante. Resistência cultural. Linguística Popular. Epistemologias indígenas.





UM ESTUDO SOBRE OS VERBOS NA “OFICINA DE LÍNGUA INVENTADA” DE 2022

Beatrice Faccini
 Dirceu Cleber Conde
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 beatricefaccini@estudante.ufscar.br

RESUMO

Realizamos uma análise morfológica dos dados da “Oficina de Língua Inventada” de 2022, a fim de verificar em que medida as crianças refletem o padrão do português brasileiro (PB), no que concerne aos verbos, em suas línguas inventadas. Esta Oficina é uma experiência desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Sintaxe, Semântica e Pragmática Formal (GeSER/UFSCar), aplicada para crianças de 6 ano, em uma escola da periferia de São Carlos, com o objetivo de captar as intuições dos falantes acerca de sua língua materna. **Fundamentação Teórica:** Girardi (2020); Silveira (2021); Adger; Van Urk (2020); Miranda (2010); Orkent (2009); Laroca (1994); Gonçalves (2019); Cegalla (2008), entre outros. **Metodologia:** Qualitativa, com base em atividades realizadas por 12 alunos (6 da turma A, 6 da turma B), divididos em três subgrupos com base no número de respostas obtidas. Os alunos da turma A tinham uma Lista de Swadesh adaptada, a outra turma não. **Resultados e Discussão:** Na maioria dos casos, houve marcação da flexão verbal por meio de um morfema em ambas as turmas. Alunos da turma A realizaram, em geral, construções mais regulares se comparadas com a turma B. Houve influência da Lista na criação de verbos regulares e nos processos de tradução “palavra por palavra”. **Conclusão:** O método ainda é recente e deve ser aperfeiçoado, mas nos parece ser uma forma interessante de introduzir reflexões sobre o pensar cientificamente as línguas, a partir de um conhecimento linguístico que a criança aplica em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Conlang. Morfologia. Verbos.





AUTISMO, LINGUAGEM E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS AUTISTAS

Bruna Roje Sanches
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 sanchesbruna@estudante.ufscar.br

RESUMO

Essa apresentação tem como tema o discurso sobre a sexualidade de pessoas autistas. Analisaremos, a partir da teoria da Análise de Discurso, conforme os trabalhos de Eni Orlandi (2007a, 2007b, 1984), Foucault (1988), Bethania Mariani (2013a, 2013b) e Alexandre Ferrari (2014, 2019), os efeitos de sentido do “discurso sobre” e do “discurso de” da sexualidade de pessoas autistas. O corpus de análise será constituído por artigos publicados nas revistas *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, *Dialogues in Clinical Neuroscience*, *Canadian Journal of Disability Studies* e *Ought: The Journal of Autistic Culture*. Os principais conceitos e noções mobilizados na pesquisa são: condições de produção, formações imaginárias, pré-construído e estereótipo, "discurso sobre" e "discurso de", ideologia. Além disso, a pesquisa contará com a análise de textos de pessoas autistas do site Medium, assim como textos do âmbito médico do site *Psychology Today*, buscando colocar os recortes discursivos em relação para proceder às análises. A pesquisa até o momento houve como resultados parciais o entendimento de que pessoas autistas tendem a praticar mais BDSM, além de possuírem falas sobre sexualidade mais estereotipadas quando são feitas por quem não é autista.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Autismo. Sexualidade. Linguagem. BDSM.





CAROLINA MARIA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO: um (im)possível lugar e autoria feminina negra a partir de *Quarto de Despejo* e *Ponciá Vicêncio*

Caio Mário de Oliveira Magalhães
 Lígia Mara Boin Menossi de Araujo
 Marco Antonio A. Ruiz
 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
 cmagalhaes@estudante.ufscar.br

RESUMO

Ao pensarmos a literatura como um espaço de estudos sobre as (des)identidades nacionais, podemos trazer à baila grandes e diversificados autores que promoveram, cada um a seu tempo, tais movimentações importantes sobre essa discussão. Nesse cenário, muitas das reflexões que emergiram, como o racismo, o preconceito de classes e a sexualidade eram temas que apareciam nas obras, quebrando a expectativa de uma realidade ideal e problematizando uma diversidade de realidades que assola não só a vida cotidiana dos sujeitos em interação, mas também como reflexo retratado pelo escopo literário da época. Dessa forma, a partir do “batimento” entre descrição e interpretação (Pêcheux, 2006 [1983]) e da categoria de percurso (Maingueneau, 2007) para analisarmos nosso *corpus*, buscamos compreender a constituição e a gestão da autoria de Carolina Maria de Jesus e de Conceição Evaristo a partir das obras *Quarto de despejo: Diário de uma favelada* (10^a. ed.) e *Ponciá Vicêncio* (3^a. ed.), respectivamente, e de sua materialidade inscricional, bem como os valores atribuídos a elas e da imagem de autor de Carolina e Conceição. Para tanto, no âmbito dos estudos discursivos, mobilizaremos a noção de imagem de autor (Maingueneau, 2006, 2010) para examinar a constituição e o gerenciamento do lugar discursivo de autor e os aspectos da materialidade inscricional e da constituição de valor dela. Assim, conseguimos perceber de antemão que, por serem edições que não a primeira, logo, sendo mídiuns diferentes, há um valor simbólico atribuído à autoria das autoras, tendo vista que as obras em questão possuem paratextos significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Autoria. Imagem de autor(a). Carolina Maria de Jesus. Conceição Evaristo.





MICROFÍSICA DO PODER E O PENSAMENTO INDÍGENA SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL

Me. Douglas G. N. de Oliveira
 Universidade de Franca - UNIFRAN
 douglas.gomes01@hotmail.com

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

RESUMO

A análise do discurso, numa perspectiva foucaultiana, vislumbra uma abordagem na qual o discurso surge como uma prática que produz conhecimento e constrói a realidade. Cada sociedade estabelece aquilo que é assumido como verdade e legitimado, por meio da trama histórica entre poder e saber. Numa sociedade como a brasileira, submetida a longos processos de colonização, violência e silenciamento, o perspectivismo ameríndio costuma ser percebido de maneira marginalizada. Ailton Krenak é um intelectual brasileiro, primeiro indígena a ser aceito na Academia Brasileira de Letras, e combate este ponto de vista severamente. Em suas publicações recentes busca abordar temas fundamentais da sociedade contemporânea sobre o ponto de vista político da crítica ao modelo econômico atual e as formas simbólicas de compreensão da relação entre sociedade e meio ambiente. Este trabalho, vislumbra analisar o impacto das obras deste do autor, no que diz respeito aos problemas ambientais atuais e suas possíveis abordagens por um ponto de vista indígena, sua cosmologia e visões de mundo. A partir de uma perspectiva que vislumbre a microfísica do poder, isto é, a maneira como o poder está concentrado em instituições, mas se manifesta no cotidiano, de forma descentralizada, este trabalho procura destacar as principais contribuições e controvérsias presente nas obras: *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *A vida não é útil* (2020), *O amanhã não está a venda* (2020) e *Futuro ancestral* (2022).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Perspectivismo ameríndio. Questão ambiental. Microfísica do poder.





A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DAS MULHERES EM EXEMPLOS DA NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Eduardo Batista
 Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
 e196893@dac.unicamp.br

RESUMO

As conquistas das mulheres na segunda metade do século XX representam uma guinada na busca pela visibilidade do feminino, porém, em grande parte, ainda não refletem em igualdade de tratamento perante os homens, quando se vê, mesmo em textos de teor científico e pedagógico, a prevalência do masculino sobre o feminino. Nesse sentido, é comum observar em gramáticas que a presença da mulher nos exercícios e nas exemplificações de conteúdo por vezes se restringe ao papel da alteridade, representando a construção do feminino em paralelo ao masculino, mas nunca em posição de unidade. O presente trabalho tem por objetivo analisar a Nova Gramática do Português Contemporâneo (Cunha; Cintra, 1978) a fim de compreender como é desenvolvido o papel das mulheres nos exemplos forjados pelos autores. Tal pesquisa será desenvolvida especificamente no capítulo que descreve a classificação morfológica do adjetivo, por se tratar da seção do livro em que os autores elaboram quantidade significativa de exemplos para aprofundamento do entendimento do conteúdo apresentado, exemplos estes constituídos por juízos de fato e juízos de valor. Para tanto, seguir-se-ão, primeiramente, os preceitos metodológicos da Análise do Discurso Materialista, a concepção de instrumentos linguísticos, a relação destes com a sociedade e a história e, especificamente, a constituição do discurso gramatical brasileiro. Espera-se que este trabalho possa auxiliar na compreensão de que a leitura das gramáticas deve ser feita de maneira interpretativa, que se mostra subjugada à presença de discursos outros.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. História das Ideias Linguísticas. Análise de Discurso. Gramática.





A POLÍTICA DA VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA EXTREMA-DIREITA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO (2024)

Efraim Igor Santana Rocha
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 efraimigor@hotmail.com

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES

RESUMO

A ascensão da extrema direita no cenário político contemporâneo, vem se tornando um dos principais temas de preocupação em diferentes áreas das Ciências Humanas, Sociais e da Linguagem, que percebem o perigo da reprodução do discurso de ódio, da violência simbólica e do discurso anticientífico que grande parte dos porta-vozes desse espectro político compartilham de forma organizada e sistemática em diferentes lugares do mundo. No Brasil, esse fenômeno ganhou mais um capítulo de destaque durante as últimas eleições municipais para a prefeitura de São Paulo (SP), ocorridas em 2024, onde os debates eleitorais se tornaram espetáculos midiáticos de violência explícita, tanto física, quanto simbólica, projetando de forma clara o atual cenário polarizado da sociedade brasileira. Diante dessa emergência, a análise do discurso eleitoral se torna ainda mais relevante para compreender os mecanismos de construção de consenso e de disputas ideológicas que estão em jogo em diferentes candidaturas. Resultados parciais indicaram que tais candidatos priorizam temas como Trabalho, Segurança Pública e Educação para instrumentalizar sensibilidades como o medo, o ódio, e o ressentimento, com o objetivo de convencer os eleitores a aderir a determinada posição ideológica. Para tanto, estamos utilizando os subsídios teóricos da Análise de Discurso de Matriz Francesa, com destaque maior para os conceitos metodológicos de Michel Foucault, para analisar os discursos projetados durante os acontecimentos de tais debates eleitorais, problematizando junto a eles os conceitos de Saber, Formação Discursiva, Poder, Governamentalidade, Biopolítica, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discursos. Extrema-direita. Discurso Político. Violência Simbólica. Michel Foucault.





POEMAS NORTE MATO-GROSSENSES SOB A PERSPECTIVA DA FOLK LINGUISTICS

Elisangela Dias Saboia
 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
 elisangelasaboia@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este trabalho visa coligir e analisar o uso da metalinguagem em produções poéticas de falantes populares do norte do estado de Mato Grosso, mais especificamente das cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop. Os sujeitos participantes, considerados não linguistas, de acordo com a Folk Linguistics (Linguística Popular) não são formados em Letras ou Pedagogia e atuam em diversas áreas. O intuito da pesquisa é verificar como esses poetas do norte mato-grossense empregam recursos e efeitos linguísticos e metalinguísticos sem possuir conhecimento científico sobre a linguagem, uma vez que são considerados não especialistas nesta área. Em uma busca prévia por poetas na região que escrevessem poesias, foi possível encontrar um número significativo de escritores que usam a língua de forma espontânea ao expressarem suas intenções literárias e linguísticas por meio dela. Muitos deles escrevem poemas, no entanto, nem todos publicam em mídias virtuais. Além de realizar análises, este trabalho permite ainda, por meio de entrevistas e questionários aplicados aos falantes, saber sobre as opiniões e crenças deles sobre as produções e a língua que utilizam. Como proposta metodológica de análise das produções, utilizar-se-á o modelo cultural de linguagem abordado por Jara Murillo (2023). Esta pesquisa inicia-se pela bibliográfica e depois a pesquisa de campo, de cunho qualitativo. O aporte teórico baseia-se na Folk Linguistics (Achard-Bayle; Paveau, 2019), que aborda o saber espontâneo dos atores sociais sobre o mundo, além de outras teorias que possam auxiliar neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Folk Linguistics. Poemas. Poetas populares.





DIMENSÃO POLÊMICA DA FÓRMULA “CRÉDITOS DE CARBONO” NO DISCURSO CORPORATIVO: VIRTUDE DISCURSIVA E LINGUÍSTICA POPULAR

Éric Alan de Azevedo
 Roberto Leiser Baronas
 Universidade Federal de São Carlos – PPGL/UFSCar
 eric.azevedo@alumni.usp.br
 baronas@ufscar.br

RESUMO

A compensação de emissões em mercados de carbono é uma estratégia empresarial amplamente utilizada para promover o desenvolvimento sustentável e comunicar compromissos ambientais. O sintagma “créditos de carbono”, recorrente em relatórios corporativos, apresenta características que sugerem seu funcionamento como fórmula discursiva, conceito explorado por Krieg-Planque (2012, 2018, 2021). Este estudo, parte de uma dissertação de mestrado em andamento, investiga a dimensão polêmica dessa fórmula no discurso corporativo, analisando tensões sobre sua legitimidade e eficácia. Fundamentada na Análise do Discurso Francesa, a pesquisa articula os conceitos de Krieg-Planque com os de Paveau (2011, 2015, 2020) sobre Linguagem e Moral e Linguística Popular, explorando a virtude discursiva na adequação do discurso a valores sociais e na percepção dos atores sobre a correção e impacto da fórmula. A análise, concentrada em artigos de notícias em português e inglês, busca identificar marcas de juízos de valor expressos pelos locutores. Os resultados preliminares destacam o uso de apóstrofes ao mencionar a fórmula e suas variantes, sinalizando distanciamento, desconfiança ou ceticismo. Esse recurso, frequentemente metalinguístico, chama a atenção para o próprio termo e seu uso, sugerindo um ajuste do discurso à realidade ao reconhecer críticas e controvérsias. Tais estratégias indicam um alinhamento do falante com valores como transparência, crítica ao *greenwashing* e defesa de soluções mais eficazes para a crise climática. Ao continuar analisando a dimensão polêmica da fórmula à luz da virtude discursiva e da linguística popular, o estudo pretende aprofundar essas disputas em torno de seu significado e as implicações para a sociedade e o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso francesa. Discurso corporativo. Créditos de carbono. Fórmula discursiva. Linguística popular.





UMA ANÁLISE ACÚSTICA E VARIACIONISTA DA PRODUÇÃO DO /A/ NASALIZADO PAULIST[ẽ:]NO

Gabriel Marquette Batista

Plínio Almeida Barbosa

Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (IEL, UNICAMP)

marquettog@gmail.com (pessoal), g251117@dac.unicamp.br (institucional)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UNICAMP)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

RESUMO

Este estudo investiga a variante alongada do /a/ nasalizado [ẽ:], uma característica fonética própria do português paulistano (Barcellos, 2020). O objetivo é compreender os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam essa produção, por meio de uma análise acústica estatisticamente embasada de dados de fala espontânea extraídos da amostra SP2010 (Mendes & Oushiro, 2012). Até o momento, foram coletadas mais de 27 mil ocorrências do fonema /a/, em seus contextos oral, nasalizado fonologicamente e nasalizado foneticamente (Câmara Júnior, 1970), estratificadas segundo contexto fonético, tonicidade, gênero, faixa etária e zona de residência dos falantes. Os resultados parciais indicam um aumento estatisticamente significativo na duração dos segmentos vocálicos entre falantes do gênero feminino ($p < 0,05$, Kruskal-Wallis). Enquanto moradores das zonas Norte, Oeste e Centro de São Paulo apresentaram médias de duração mais longas, os das zonas Sul e Leste exibiram médias menores. Falantes com mais de 35 anos produziram vogais /aN/ mais longas do que aqueles com menos de 35 anos. A análise formântica encontra-se em estágio inicial. Os dados preliminares sugerem que a variante estudada está associada predominantemente ao gênero feminino e à idade do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Sociofonética. Sociolinguística Variacionista. Vogais Nasalizadas. Dialeto Paulistano.





LINGUAGEM E IDENTIDADE: O PORTUGUÊS NAS REDES SOCIAIS

Germano Alves da Silva Junior
 Maria Eduarda Quintino
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 germano@estudante.ufscar.br;
 maria.quintino@estudante.ufscar.br

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil do Instagram "Dicas de Portuga", observando as práticas linguísticas utilizadas nas postagens e os modelos culturais de linguagem nos quais esses posts se enquadram. A análise foi realizada por meio de uma coleta de dados sistemática das publicações, seguida de uma discussão aprofundada sobre o perfil. A partir da investigação, foram identificados 86 posts voltados para o nível do léxico, destacando vocabulário e expressões idiomáticas; 48 posts abordando aspectos morfossintáticos, como estrutura gramatical e concordância; e 3 posts no nível fonético, tratando de pronúncia e fonologia. Esses resultados permitiram enquadrar o perfil nos modelos teóricos de nostalgia pelo bem perdido e lealdade crítica, evidenciando sua abordagem entre a valorização da norma culta e o reconhecimento das variações linguísticas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Identidade. Português. Redes Sociais.





A QUESTÃO DO SUJEITO NAS ENUNCIÇÕES SINTETIZADAS POR LLMs: PROBLEMAS FILOSÓFICOS E ENUNCIATIVOS-DISCURSIVOS

Jackelin Wertheimer Cavalcante
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO

Nesta comunicação, que se filia à Análise do Discurso, buscamos analisar o resultado de *prompts* em linguagem natural para dois LLMs (*Large Language Models*). Para tanto, elaboramos um comando genérico, com poucas especificidades e solicitamos para que diferentes pessoas, localizadas em diferentes países e falantes de diferentes idiomas e solicitamos que elas, em seus próprios computadores, o colocassem ou para o Chat GPT ou para o Google Gemini. Comparamos e analisamos discursivamente os *outputs* obtidos, levando em consideração as particularidades algorítmicas de tais ferramentas. A sintetização de textos relaciona-se ao tema do “desenvolvimento sustentável”, incensado pela discursivista Alice Krieg-Planque (2015) como um sintagma neutralizador de tensões. Nosso trabalho debruça-se, portanto, nos efeitos da hiperestimulação ao uso de LLMs para os mais diversos fins, alicerçada em uma ideia de que as inteligências artificiais podem ser uma solução eficiente para a obtenção de informações tidas como corretas, objetivas e supostamente desprovidas de vieses ideológicos, uma vez que fundamentadas unicamente em dados e sofisticados modelos estatísticos. Compreendendo o discurso digital como efeito de sentidos entre locutores produzido pelas tecnologias digitais enquanto exterioridade constitutiva do dizer, afetando a relação pensamento-linguagem-mundo (Dias, 2018), é que podemos nos debruçar para um objeto de análise pouco explorado em Análise do Discurso: os grandes modelos de linguagem. E é no lugar de entremeio, próprio à Análise do Discurso, que este trabalho se localiza, articulando saberes das ciências da linguagem e das ciências da computação. Para tal empreendimento, mobilizamos noções da Análise do Discurso de base enunciativa, preconizada sobretudo por Dominique Maingueneau (2015), ao dispositivo teórico da Análise do Discurso Digital materialista proposta por Cristiane Dias.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso Digital. Inteligência Artificial. Sujeito de dados. Enunciadores de dados.





AS “GRAMÁTICAS DE ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS”: A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA E O ENSINO DO ESPANHOL NO BRASIL

Ma. Jaqueline Alonso Braga de Oliveira
 Dr. Marcelo Rocha Barros Goncalves
 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 jaqueline.oliveira@ufms.br
 marcelo.barros@ufms.br

RESUMO

O presente trabalho é inspirado nos pressupostos teóricos da Historiografia Linguística que entende como fato linguístico os textos – as materialidades – que recuperam o pensamento e a práxis linguísticos (SWIGGERS, 2013). Com essa premissa, levantou-se a hipótese de que as publicações de gramáticas espanholas para brasileiros possam ser materiais inspirados por determinadas correntes do pensamento linguístico, ao mesmo tempo em que marcam sob a especificação “para brasileiros” a história do ensino dessa língua no Brasil. A partir disso, no presente estudo, buscou-se resposta para a seguinte questão: qual(is) corrente(s) linguística(s) inspira(ram) a publicação de um material que marca a existência (e a necessidade) de um público específico como o do aprendiz da língua espanhola falante brasileiro. Como *corpora* desta pesquisa, identificou-se três gramáticas da língua espanhola para brasileiros publicadas no Brasil. Por ainda estar em fase de desenvolvimento, apresentar-se-á os resultados preliminares da análise da terceira das gramáticas selecionadas, e a mais atual delas, a “Gramática Española para brasileños” de Vicente Masip, publicada pela Parábola Editora em 2010. A análise preliminar apontou para a influência das pesquisas em Linguística Contrastiva, principalmente em Fonética e Fonologia, na elaboração e organização da gramática com a intenção de facilitar o ensino e a aprendizagem da língua espanhola para o público brasileiro de forma específica.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia linguística. Gramática espanhola. Brasileiros. Ensino de Espanhol no Brasil.





A RELEVÂNCIA DAS NARRATIVAS E DESPERTAR DE MEMÓRIAS NOS DISCURSOS DE FORMATURAS

Jislene Chacon Finzeto
 Universidade de Franca UNIFRAN
 jislene_chacon@hotmail.com

RESUMO

Entre as estratégias retóricas recorrentemente utilizadas em produções do gênero discursivo epidíctico, como nos discursos de formatura, não há como negar que as narrativas podem contribuir bastante no despertar do *pathos*, conceito aristotélico para o recurso discursivo de persuasão no despertar de emoções no auditório, juntamente com o *logos* (lógica discursiva) e o *ethos* (credibilidade do orador). Elas, as narrativas, permitem que o retor crie conexões emocionais, enfatize valores e construa mensagens inspiradoras para seu auditório. Histórias pessoais ou coletivas da turma, por exemplo, tornam o discurso mais envolvente e memorável. Este trecho faz parte de minha pesquisa de mestrado: “A instância do *pathos* em discursos de formatura” e tem por objetivo e finalidade analisar estratégias retóricas recorrentemente utilizadas em produções deste gênero. A pesquisa se baseia nos fundamentos da retórica aristotélica, em especial através de alguns autores estudiosos de retórica contemporânea citados ao longo do trabalho. Sobre a metodologia, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa para a análise do corpus composta por discursos de formatura. Sobre os resultados observados, além das constatações, verificamos que apesar dos retores por vezes tenderem suas escolhas temáticas por motivos pessoais, em todos há um forte atrativo no despertar de emoções. Nas considerações finais destaca-se o valor que cada contribuição retórica agrega ao discurso de formatura, a interdependência das três provas artísticas para que o discurso seja eficaz naquilo que se propõe. Ainda, permite uma contribuição metodológica, servindo-se de elemento facilitador pedagógico, utilizando narrativas como ferramenta analítica associadas ao discurso de formatura.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica. Discurso. Formatura. Narrativas.





REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DISCURSIVAS INTERVENCIONISTAS EM CENOGRAFIAS DE DICIONÁRIOS

Lígia Menossi de Araújo

Livia Falconi Pires

Universidade Federal de São Carlos-UFSCar
 Centro Universitário Central Paulista-UNICEP
 ligiamenossi@ufscar.br liviafalconi@ufscar.br

RESUMO

A Linguística Popular é um campo em construção no Brasil, ela propõe um pensamento inovador ao mostrar que pessoas comuns, os não-linguistas contribuem muito para o desenvolvimento das reflexões e das ideias da e sobre a língua; desse modo, acadêmicos e estudiosos das ciências da linguagem não seriam os únicos a compreender a linguagem, mas seus "usuários" também teriam muito a nos dizer. Assim, neste presente trabalho, apresentaremos alguns recortes de um material que circula em redes sociais que constroem, a partir de uma cenografia (Maingueneau, 2015) específica, percepções sobre o termo "mãe". Diante do que Paveau (2020) teoriza sobre a tipologia dos linguistas populares e suas práticas, nossos objetivos são: (a) contribuir para o desenvolvimento da Linguística popular enquanto campo de estudos da linguagem; (b) entender se o material de análise em questão pode (ou não) ser pensado como uma prática linguística intervencionista; (c) investigar como nesse material se constroem certas regularidades, ou seja, repetições que possam aclarar sobre as percepções e as ideias acerca da palavra "mãe" e as variações apresentadas nas postagens; (d) propor uma subcategoria para a prática intervencionista como resultado do levantamento de características singulares dos verbetes cenográficos. A partir de uma posição integracionista dos dados linguísticos, estamos diante do seguinte questionamento: em que medida a cena enunciativa empreendida nos posts do Instagram recortadas para compor o material de análise podem ser entendidas como práticas intervencionistas neologizantes? Dizendo de outro modo, a partir de uma ideia oriunda do senso comum que vê o papel da mulher enquanto mãe como dicotômico, ou seja, de realização, do romantismo ou de frustração, exaustão a partir da produção de derivações acrescentado sufixos ao termo mãe ou maternidade. Para tanto, consideramos a possibilidade de uma prática discursiva peculiar em virtude do que propõe Paveau (2020) para as práticas intervencionistas e o fato delas não abarcarem a ideia da criação de palavras de modo pontual, específico.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Linguística Popular. Prática Intervencionista. Cenografia.





AUDIOLIVRO: ACESSIBILIDADE PARA LEITURA

Liliane Scarpin S. Storniolo
 Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
 liliane.ss@unitins.br
 Kyldes Batista Vicente
 Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
 Kyldes.bv@unitins.br

RESUMO

O projeto *Audiolivro: leitura e Acessibilidade* teve como objetivo principal promover a acessibilidade para a comunidade acadêmica com deficiência visual para acesso aos livros digitais publicados pela Editora Unitins. A metodologia do projeto envolveu uma abordagem multidisciplinar, com a participação de professores, técnicos administrativos e estudantes de diversas áreas do conhecimento. A pesquisa bibliográfica e a análise documental foram utilizadas para embasar as etapas de construção do audiolivro, desde a adaptação do texto até a editoração. A pesquisa bibliográfica versou sobre deficiência visual e audiolivros, com consultas de fontes como Barbosa (2017), Matos (2022), Lopes e Castro (2015), e Menezes e Frannklin (2008), Rubery (2016), além de considerar as políticas de acessibilidade implementadas pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) em conformidade com o Decreto-lei nº 5.296 de 2004. Também foi conduzida uma pesquisa qualitativa através da análise documental de dados públicos da Unitins, para identificação dos estudantes com deficiência visual matriculados em 2023. Por fim, realizou-se a pesquisa prática com a construção das etapas para desenvolvimento de um audiolivro. A publicação foi realizada em uma plataforma digital gratuita. Conclui-se que evolução tecnológica tem impactado a forma como os audiolivros são consumidos, com a transição para o formato digital. A digitalização democratizou o acesso, aumentou a disponibilidade de títulos e proporcionou maior portabilidade e conveniência. Apesar dos avanços nas vozes sintéticas, a narração humana continua a desempenhar um papel essencial na produção de audiolivros, especialmente para pessoas com deficiência visual.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Acessibilidade. Audiolivro.





O YORÙBÁ E O PORTUGUÊS BRASILEIRO: A RELAÇÃO POLÍTICA ENTRE LÍNGUAS E FALANTES NOS XIRÊS DE CANDOMBLÉ NO BRASIL

Louise Adélia Gama da Silva
 Prof^ª. Dra^ª. Carolina de Paula Machado
 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
 louise.gama@estudante.ufscar.br
 carolinamachado@ufscar.br
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

RESUMO

Em um tempo no qual os dialetos africanos foram repreendidos e substituídos por uma língua oficial, no caso, o português europeu, perguntamo-nos de qual forma é estabelecida, atualmente, uma relação idiomática entre o português brasileiro e o Yorùbá nesses espaços litúrgicos do Candomblé? Posto isto, surge a proposta de uma pesquisa que procurará entender, a partir da teoria da Semântica do Acontecimento, a relação entre a língua portuguesa falada no Brasil e a língua africana Yorùbá e os falantes dessas línguas, tomando como lugar de observação gravações de giras de Candomblé que estão disponíveis no Youtube. Considerando os aspectos históricos como constitutivos das línguas e seus falantes, buscaremos observar como estes aspectos contribuíram ou não para a interação entre os dois idiomas, a partir da descrição dos espaços de enunciação, buscando entender a constituição dos sentidos e dos sujeitos nessa relação linguística. Apesar do apagamento das línguas africanas quando se considera quais línguas são faladas no Brasil, entendemos ser esta pesquisa de grande relevância porque visa a compreensão de como esta relação afeta os sujeitos praticantes da religião Candomblé, a partir das descrições das línguas e de seus falantes nos espaços enunciativos do português no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Yorùbá. Candomblé. Semântica do Acontecimento. Políticas de Línguas.





A SUBVERSÃO DO TERROR NA FRANQUIA TODO MUNDO EM PÂNICO

Lucas Augusto Pires Contessotto
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 lucascontessotto@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo tecer uma análise sobre a construção da paródia na franquia de filmes *Todo mundo em pânico*, que utiliza e modaliza elementos presentes em filmes de terror, como a forma da narrativa, a caracterização das personagens, a fotografia, a montagem e os efeitos especiais, por exemplo, de modo a subverter esses elementos. Para o desenvolvimento da pesquisa, o processo metodológico consiste em realizar a análise comparativa entre a construção das cenas dos filmes originais e dos filmes da franquia de paródia, desenvolvida, sobretudo, por meio da semiótica tensiva proposta por Claude Zilberberg, com o intuito de traçar diferenças e semelhanças em seus quadros tensivos e possíveis padrões na construção das paródias. Até o momento já foram identificados alguns padrões no desenvolvimento dos quadros tensivos das paródias em comparação aos quadros tensivos das cenas dos filmes de partida originais, como o fato de na paródia haver uma maior recorrência de quadros de ascendência em comparação aos filmes originais.

PALAVRAS-CHAVE: Paródia. Franquia Todo mundo em pânico. Análise comparativa. Semiótica tensiva.





POLÍTICA E CRISTIANISMO NO AGENCIAMENTO ENUNCIATIVO E ARGUMENTAÇÃO

Lucas Trevizan Ferreira
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
lucas.trevizan@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar o registro linguístico empregado na política quando se utiliza elementos do cristianismo para construir autoridade moral e mobilizar o eleitorado. A pesquisa investiga como marcas de natureza religiosa são articuladas em discursos políticos, evidenciando suas características, o ambiente que as propicia e a eficácia de sua aplicação em espaços de enunciação brasileiros. Para tanto, o estudo fundamenta-se na Semântica do Acontecimento, de Eduardo Guimarães, com ênfase em conceitos como Cena Enunciativa, Agenciamento Enunciativo, argumentação e os processos de reescrituração. A metodologia adotada consistiu na seleção e análise qualitativa de recortes da fala de políticos e líderes religiosos, extraídos de diferentes contextos, tanto nacionais quanto internacionais, permitindo a identificação dos mecanismos argumentativos que legitimam o uso estratégico do registro cristão na política. Os resultados apontam que a incorporação de marcas religiosas nos discursos serve para reafirmar valores, reforçar vínculos com o público e conferir uma imagem de integridade, configurando um instrumento relevante na construção de narrativas políticas. O trabalho também se propõe a comparar esse registro cristão com aquele presente na bíblia, encontrando várias semelhanças entre os dois.

PALAVRAS-CHAVE: Cristianismo. Política. Agenciamento Enunciativo. Argumentação. Moralidade.





DESAFIOS E ABORDAGENS NA TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUAS DE MODALIDADES DIFERENTES: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O PORTUGUÊS E A LIBRAS

Luis Fernando Gustavo Rocha Valente
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 luis.valente@estudante.ufscar.br

RESUMO

A tradução e interpretação entre línguas de modalidades diferentes, como o português e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), apresentam desafios significativos devido às disparidades estruturais e discursivas entre essas línguas. As diferenças no nível sintático, semântico e na organização discursiva tornam o processo de tradução mais complexo em comparação com línguas da mesma modalidade, como o português e o espanhol. Além disso, a análise tradicional das línguas, que se baseia em estruturas abstratas e isoladas do uso real, precisa ser revista quando se trata de línguas de sinais. A utilização de dados multimodais, como gravações de vídeo e áudio, permite uma análise mais precisa da interação comunicativa, onde recursos gestuais, visuais e prosódicos desempenham um papel central. A partir disso, torna-se necessário adotar métodos analíticos que considerem os elementos gestuais e visuais como parte integrante da gramática e organização discursiva das línguas de sinais. Este estudo visa realizar uma análise contrastiva entre o português e a Libras, a partir da tradução de vídeos jornalísticos, a fim de identificar as principais diferenças gramaticais e discursivas, levantando hipóteses que poderão ser exploradas em pesquisas futuras. A pesquisa contribui para uma maior compreensão das especificidades da tradução entre línguas de modalidades diferentes, promovendo o reconhecimento da língua de sinais como uma língua autêntica e completa.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Estudos da Tradução. Libras. Multimodalidade.





**MOCKINGJAYS PRECISAM DE ASAS:
REVOLUÇÃO, ESPERANÇA E IDEOLOGIA EM JOGOS VORAZES**

Malik Asbahr Nasser
 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
 maliknasser@estudante.ufscar.br
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

RESUMO

A literatura infanto-juvenil molda o interesse pela leitura e, conseqüentemente, é ferramenta para o letramento literário (Leonardeli; Silva; Ferrari, 2019) e, por isso, deve estar presente no Ensino Médio enquanto instrumento para cativar, engajar e interessar o adolescente no hábito da leitura e nas competências de interpretação textual previstas pelo governo (Brasil, 2018). Esta pesquisa apoia-se na trilogia *Jogos Vorazes* de Suzanne Collins (2008; 2009; 2010) para responder a hipóteses e para alcançar objetivos a respeito de certas temáticas, como o símbolo e o signo ideológico (Bakhtin, 2022; Volóchinov, 2018), a paixão da *esperança* como modalizadora (Barros, 1990; Castro, 2010; Greimas, 2014), e outros elementos a partir de uma revisão bibliográfica. Assim, por meio de uma análise bakhtiniana com aparatos da semiótica das paixões, os livros de Collins foram investigados na língua original em inglês para compreender um exemplar da literatura infanto-juvenil e avaliar seu uso em ambiente escolar. Conclui-se que o *corpus* carrega conteúdos interessantes a serem aproveitados por professores, sob o amparo de autores que também elaboraram planos de aula com a produção transmídia (Jenkins, 2009) de Collins (2008; 2009; 2010; Jogos..., 2012; 2013; 2014; 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia. Letramento literário. Esperança.





NOVO DICIONÁRIO CEARENSE: UMA LEXICOGRAFIA POPULAR?

Marcelo Rocha Barros Gonçalves

Agne Henrique Santos Poço

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

marcelo.barros@ufms.br

agnehenrique44@gmail.com

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT)

RESUMO

Neste trabalho pretendemos analisar questões lexicográficas do "Novo Dicionário Cearense: Expressões e termos usados pelos Cearenses" de autoria de Anchieta Dantas, conhecido como Zé do Jati (Ver DANTAS, 2020). Trata-se de um dicionário não acadêmico, editado em formato de Cordel, e distribuído para aquisição em Feiras Populares, Feiras de Artesanato Regional e nos Mercados Públicos no Estado do Ceará. Na História das Ideias Linguísticas (ver AUROUX, 2009), os dicionários são considerados instrumentos linguísticos, tecnologias linguísticas integrantes do processo de gramatização, especialmente no que tange a produção e circulação de dicionários bilíngues. A Lexicografia, para além de orientar a execução de projetos lexicográficos, também passou a se ocupar do estudo desses repertórios sob diversas perspectivas. Uma delas é buscar compreender, por exemplo, as fontes de um dicionário, a organização de sua macroestrutura, microestrutura, etc. Nessa direção, o trabalho com dicionários e marcas de uso tende a desvendar falares e culturas, além de contribuir para um aprimoramento no desenvolvimento de projetos lexicográficos, especialmente por apresentarem resultados de pesquisas geolinguísticas, confiáveis para a formação de corpora. Nesta proposta, pretendemos analisar o "Novo Dicionário Cearense" tomando como ponto de partida não apenas a Lexicografia tradicional e acadêmica, mas também com a visagem da Linguística Popular - Niedzielski; Preston (2021), que preconiza o trabalho de não especialistas com a língua(gem). Ante o exposto, a questão que permeia esta proposta, e que toma um dicionário popular produzido por um leigo, um não especialista em estudos linguísticos acadêmicos, seria: podemos considerar a pertinência de uma lexicografia popular?

PALAVRAS-CHAVE: Dicionários. Lexicografia. História das ideias linguísticas. Linguística Popular.





CIRCULAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS SOBRE AS MULHERES: UMA ANÁLISE DOS FILMES MULAN, DE 1998 E 2020.

Maria Eduarda Mezzotero
 Profa. Dra. Livia Maria Falconi Pires
 Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
 mariaeduardamezzotero@estudante.ufscar.br

RESUMO

Durante muitos séculos o papel da mulher perante a sociedade patriarcal era o de almejar o casamento, o cuidado com a casa e com os filhos. O sujeito feminino foi construído e moldado, pela sociedade patriarcal, através de um único propósito que é o de ser esposa. Desse modo, o objetivo geral deste projeto é flagrar os discursos sobre as mulheres que circulavam na década de noventa e circulam em pleno o século XXI. e em sua nova versão em “live action,” Mulan, lançado em 2020. Os filmes contam a história de uma jovem chinesa que se disfarça de homem e vai à guerra no lugar de seu pai doente. Mulan tem como dever principal trazer honra para a sua família por meio do casamento e cumprir seu papel na sociedade como mulher. Em Mulan 1998, a personagem principal salva o imperador dos invasores, vira heroína de guerra e quando volta para casa fica noiva do capitão Lee Shang, cumprindo o seu objetivo de trazer honra para sua família através do casamento. No entanto, o filme Mulan 2020 traz mudanças significativas em sua narrativa, sem a presença do capitão Lee Shang, o objetivo de Mulan voltar para casa e se casar não se conclui e a honra que Mulan traz para casa é a de ter salvo o imperador. Dessa maneira, como objetivo específico postulamos a análise dos discursos sobre as mulheres por meio da materialidade linguística e imagética dos filmes da Disney. Para tanto, serão aqui mobilizados os conceitos de sujeito discursivo, enunciado e discurso sob o viés da Análise do Discurso de linha francesa e sob o viés das profícuas discussões da Análise do Discurso do e no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Sujeito discursivo. Mulher.





A TEORIA DAS OPERAÇÕES ENUNCIATIVAS E O ENSINO DE LÍNGUAS: O USO DE TEXTOS DRAMÁTICOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Maria Júlia Gobatti Lapena
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 mjglapena@estudante.ufscar.br

RESUMO

O projeto insere-se no quadro da Teoria das Operações Enunciativas (TOE), de Antoine Culioli (1990), em diálogo com o Construtivismo, com foco na ampliação das práticas de ensino-aprendizagem de línguas. A nossa reflexão faz-se sobre a instanciação de planos enunciativos na produção textual no contexto de ensino de língua. Pretendemos, por meio da análise de textos dramáticos, indicar práticas pedagógicas que contribuam com o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Os objetivos específicos incluem (i) o estudo dos mecanismos enunciativos actanciais presentes nesse gênero textual e (ii) a identificação de estratégias didáticas que aproveitem esses mecanismos para aprimorar a abordagem do ensino de língua portuguesa. Fundamentamo-nos nos conceitos de linguagem como atividade (Franchi, 2012) e operações parafrásticas (Culioli, 1999; Fuchs, 2012). O corpus da pesquisa é Auto da Compadecida, explorando os planos sobrepostos de enunciador-enunciatário, narrador-narratário e interlocutor-interlocutário, considerando suas interações no processo de construção do sentido. A análise permitirá demonstrar que a abordagem tradicional do ensino de língua ainda restringe-se às marcas de discurso direto e indireto, negligenciando a complexidade dos processos enunciativos. Argumentamos que o uso de textos dramáticos pode enriquecer as práticas pedagógicas, favorecendo a reflexão sobre as relações discursivas e a formação crítica dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria das Operações Enunciativas. ensino de línguas. produção textual. mecanismos actanciais. Auto da Compadecida.





O RISÍVEL DA DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO BRASIL: UM ESTUDO DISCURSIVO-MIDIOLÓGICO DA RELAÇÃO ENTRE DISCURSOS

Marina Delege
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR
 marinadelege@gmail.com
 CAPES (Processo 88887.842642/2023-00)

RESUMO

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de doutorado que investiga, sob uma perspectiva discursivo-midiológica, os processos de *humorização* que contribuem para a desvalorização do trabalho docente, especialmente por meio de memes e reels circulantes no Instagram, uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil. O estudo tem como objetivo analisar como esses objetos editoriais, ao serem institucionalizados e difundidos, perpetuam discursos que reforçam a desvalorização da profissão docente. Para tanto, adota-se um enquadramento teórico baseado em Maingueneau (2008, 2016) para a Análise do Discurso e em Debray (1993, 1994) para a Midiologia. A metodologia consiste na construção de um corpus composto por dois conjuntos de textos: o primeiro reúne documentos normativos, como resoluções, portarias e leis, que regulamentam o trabalho docente; o segundo agrupa objetos editoriais circulantes em redes sociais, que seguem um regime discursivo de rumor público. A análise comparativa desses materiais busca refletir sobre o que se torna risível no trabalho docente, situando-o entre o real, o vital e o religioso, e como essa dinâmica mantém a força discursiva da desvalorização em uma circulação persistente. Os resultados parciais apontam para a naturalização de discursos depreciativos, que ganham visibilidade e legitimidade por meio do humor nas plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Desvalorização. Discurso. Trabalho docente. Midiologia.





ESCRITA E SILENCIAMENTO: OS BANHEIROS FEMININOS DA UFSCAR COMO AMBIENTE DE RESISTÊNCIA

Michelle Silva Veloso Bueno
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 michellebueno@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este estudo ainda em fase embrionária objetiva analisar os escritos encontrados nos banheiros femininos da UFSCar, compreendendo-os como um discurso marginal que, embora sujeito ao apagamento, constitui um espaço de resistência e expressão de vozes silenciadas. A pesquisa parte da compreensão que esses escritos funcionam como uma troca de experiências e vivências, criando um ambiente de pertencimento e apoio mútuo. A metodologia utilizada inclui a coleta e categorização dos escritos, organizando-os em temas como questões de gênero; sexualidade; feminismo; preconceito racial, questões emocionais e existenciais; questões acadêmicas; afetivas e denúncias. A análise se fundamentará nos estudos discursivos de base enunciativa propostos por Dominique Maingueneau. O objetivo primeiro é entender como esses escritos se manifestam de maneira efêmera e, ao mesmo tempo, se relacionam com o espaço físico dos banheiros como um ambiente de resistência. Os resultados parciais indicam que esses escritos, embora efêmeros, representam um gesto discursivo (a)tópico, que desafia o silenciamento imposto tanto no ambiente universitário quanto na sociedade, criando um espaço de reflexão, solidariedade e contestação.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso marginal. Resistência. Identidade. Vozes silenciadas.





QUANDO SE É LEITOR NEGANDO-SE A LER

Paul Fernand da Cunha Leite

Luzmara Curcino

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar

paulina@estudante.ufscar.br, luzmara_curcino@ufscar.br

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP,

Processo: 2023/11570-4

RESUMO

Esta apresentação deriva do TCC, bem como de nossa atuação em IC (FAPESP 2023/11570-4 e ICTSR-UFSCar/769-2022) e bolsa técnica TT1 (FAPESP 2022/05271-1). Participamos do levantamento de dados nos acervos digitais da “Folha” e do “Estadão”, de 2010 a 2022, que resultou no corpus de 1.619 enunciados. Organizamos os dados em 5 categorias, de acordo com o tipo de emoção neles materializada: 1) leitor orgulhoso de si, 2) leitor com orgulho alheio, 3) leitor vergonhoso de si, 4) leitor com vergonha alheia e 5) leitor cuja condição orgulhosa deriva de declarações de práticas, de início, vergonhosas, como ao negar-se a ler determinado autor ou obra. Nos dedicamos à análise desta 5ª categoria, os quais, embora pareça referir-se a algo de que se deveria ter vergonha, o efeito de sentido produzido é justamente o da expressão orgulhosa em relação à condição leitora, já que essa “confissão” demonstra a filiação desse sujeito que dispõe de capital cultural (Bourdieu, 1999), aos discursos e representações validados socioculturalmente do que é ser leitor. A partir das regularidades linguísticas e formações discursivas, analisamos e descrevemos enunciados representativos de 03 dentre 16 subcategorias, a fim de depreendermos a adesão desses sujeitos a discursos e representações validados do que é ser leitor. Apoiamo-nos na Análise do Discurso, a partir de Michel Foucault, na História Cultural da Leitura, segundo Roger Chartier, na Sociologia da Distinção Cultural segundo Pierre Bourdieu e da História das Sensibilidades, das emoções, tratada por Jean-Jacques Courtine, além das análises e reflexões sobre a leitura de Possenti (1999; 2001), Abreu (2001; 2008) e Curcino (2016; 2019; 2022; 2024).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Leitor e leitura. Orgulho e vergonha. Mídia.





ENTRE ESTIGMAS E RESISTÊNCIAS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-ENUNCIATIVA DOS SENTIDOS SOBRE O POVO CIGANO NO DIGITAL

Paulo Henrique Vieira Filho
 Profa. Dra. Carolina de Paula Machado
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 paulo.vieira@estudande.ufscar.br
 carolinamachado@ufscar.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral a análise da designação do termo “cigano” em redes sociais como X, YouTube e TikTok, com base na teoria da Semântica da Enunciação, proposta por Eduardo Guimarães. A partir dessa abordagem, busca-se compreender os sentidos que esse termo assume nesses ambientes digitais, observando o processo de construção discursiva e a interação entre os enunciados. Os objetivos específicos são: (I) analisar como ocorre a argumentação sobre o povo cigano nas diferentes cenas enunciativas, levando em consideração os contextos específicos de cada rede social; e (II) investigar quais sentidos estão sendo sustentados e mobilizados em relação ao povo cigano, identificando as possíveis transformações semânticas e as implicações sociais dessa construção discursiva. Estabelece-se como metodologia a análise de comentários relacionados ao povo cigano em plataformas como X, YouTube e TikTok. A partir da teoria de Guimarães, espera-se oferecer uma reflexão crítica sobre as dinâmicas de significação em torno de um grupo historicamente marginalizado e como esses significados circulam e se transformam nas redes sociais contemporâneas. Em análises iniciais já se observa a manutenção de certos sentidos constituídos historicamente e que acabam mobilizados nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ciganos. Semântica da enunciação. Redes sociais.





QUANTIDADE VOCÁLICA EM NEOLATIM: O CONTRASTE ABLATIVO-NOMINATIVO

Pedro Henrique Severo de Oliveira
Plínio de Almeida Barbosa

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP
p244862@dac.unicamp.br

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

RESUMO

Este trabalho, o qual faz parte de uma Iniciação Científica em andamento, traça um estudo fonético de ordem quantitativa dentro do contexto das vogais breves e longas em contraste no Neolatim, nos casos sintáticos Ablativo e Nominativo. Para atingir os objetivos propostos, coletamos dados do Neolatim (L2) oriundos de falantes nativos das línguas finlandês e italiano. Temos como hipótese que o falante finlandês se sairá melhor em produzir distintivamente as vogais curtas e longas, dado que tal distinção vocálica já existe em sua língua materna Suomi(2019), em contraste com o italiano, o qual não o faz. Coletamos cinco áudios de cada falante e segmentamos as camadas como “texto, palavra e vogal”, tendo como variável dependente a duração e quantidade/L1 como variáveis independentes. Através desta análise primeira, realizadas no software Praat, focando nos dados de L2, tivemos como resultado que, para duas das vogais [i] e [a], o falante finlandês de fato efetuava a distinção de longa e curta com resultado significativo no teste inferencial não-paramétrico de dois fatores ANOVA-SHR, mas não o fazia para [u]. Desta forma, os dados indicam que não há uma unidade linguística entre essas duas variedades de Neolatim quanto ao componente fonológico da quantidade. Na próxima etapa, analisaremos especificamente a duração da produção das vogais [a], [u] e [i] em contextos átonos e não-enfáticos, seguindo o mesmo modelo utilizado na L2 e extraindo os dados no R para os testes estatísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Neolatim. Latim. Finlandês. Italiano. Fonética Acústica.





DITADURA MILITAR E LITERATURA: UMA ANÁLISE TENSIVA DE *A NOITE DA ESPERA*

Rafaela Mathias
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 rafaelam@estudante.ufscar.br
 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP

RESUMO

A literatura tornou-se uma importante fonte de reflexão a respeito da história velada da ditadura militar e foi, por meio dela, que muitos autores denunciaram as atrocidades cometidas durante o regime. Tendo isso em vista, nossa proposta é a análise do livro *A noite da espera* (2017), escrito por Milton Hatoum e publicado em 2017. Trata-se do primeiro volume da trilogia *O lugar mais sombrio*. Nesse romance de formação, é possível acompanhar, através das memórias do narrador Martim, o difícil período da ditadura militar no Brasil, a partir da construção de uma realidade tomada pela saudade e pelo medo, o que faz com que Martim comece a escrever um diário das lembranças de sua infância e adolescência. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é verificar, por meio da semiótica discursiva, as representações literárias dadas ao Regime Militar, de forma a discutir o papel da literatura para a reflexão crítica a respeito desse período, observando como as ditaduras modificam a vida de quem passou por elas. Para isso, analisamos a construção dos atores, nível discursivo, e dos actantes, nível narrativo, e as mudanças que ocorrem com eles ao longo do livro. Além disso, foi feita uma análise com base na gramática tensiva, a partir dos conceitos de acontecimento e exercício (Zilberbeg, 2007) e de campo de presença (Fontanille; Zilberberg, 2001). Pudemos, desse modo, analisar também de que modo se revela na obra a diferença entre os papéis do torturador e do torturado.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura. Literatura. Semiótica.





A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO PUNITIVISTA EM TROPA DE ELITE (2007; 2010): VIOLÊNCIA E PODER NO CINEMA BRASILEIRO

Raul Yudi Mendes Yamada
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 raulyamada001@gmail.com
 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior (CAPES)
 Processo nº 88887.007931/2024-00

RESUMO

Este estudo investiga a construção do discurso punitivista na representação da violência contra comunidades periféricas na duologia *Tropa de Elite* (2007; 2010), com base na Análise do Discurso. Parte de uma pesquisa mais ampla sobre o discurso punitivista no cinema brasileiro, o trabalho busca compreender como os filmes articulam sentidos sobre criminalidade, segurança pública e repressão estatal. A metodologia adotada envolve a análise qualitativa de sequências fílmicas, considerando os enunciados, a organização narrativa e as condições de produção do discurso. Resultados parciais indicam que os filmes tensionam diferentes formações discursivas: enquanto reforçam a imagem do policial como agente necessário da ordem, também evidenciam contradições no aparato repressivo do Estado. A construção estética da violência, associada à ambiguidade moral das personagens, sugere uma recepção aberta a leituras tanto críticas quanto legitimadoras da repressão. Assim, a pesquisa destaca o papel do cinema na circulação e ressignificação de discursos sobre segurança e punição, evidenciando sua relevância para o debate público sobre violência e políticas de controle social no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: Análise do Discurso. Violência; Punitivismo. Cinema Brasileiro. Tropa de Elite.





A CONSTRUÇÃO DA LOUCURA: DAENERYS TARGARYEN

Rodrigo do Prado Pazzini
 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 rodrigopazzini@estudante.ufscar.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção da personagem Daenerys Targaryen da série televisiva *Game of Thrones*, adaptada dos livros *As crônicas de gelo e fogo*, bem como investigar sua trajetória, ao longo da qual ela passa de uma salvadora/libertadora para uma tirana. A metodologia utilizada na pesquisa fundamenta-se na semiótica greimasiana, considerando o percurso gerativo do sentido e sua organização nos níveis discursivo, narrativo e fundamental. O percurso da personagem foi dividido em três partes para a análise, que dizem respeito a certos papéis temáticos assumidos por Daenerys: Irmã, Mãe e Dragão. Apesar de a pesquisa estar em desenvolvimento, grande parte do material proposto já foi analisado, culminando em resultados que mostram como ela lida com a opressão conseguindo sua liberdade, como torna-se uma figura messiânica de salvação que luta contra escravagistas para a libertação de cidades e também como o *querer* e o *dever-fazer* a transpassam e a impulsionam à aquisição das competências necessárias para a realização da performance, possibilitando a conquista do Trono de Ferro, que representa o poder sobre os sete reinos.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Game of thrones. Daenerys targaryen.





PRÁTICAS LEITORAS NA UNIVERSIDADE: AS ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO UTILIZADAS POR ACADÊMICOS INDÍGENAS

Ruy Martins dos Santos Batista
 IFTO/SEMED-Palmas
 ruymartinsbatista1981@gmail.com

RESUMO

O ato de ler permite ao sujeito ser integrante ativo da sociedade na qual está inserido e tornar-se cidadão. Nesse contexto, a atividade de leitura permeia todos os níveis das sociedades letradas e, em nosso caso específico, na universidade, ela é tida como fundamental para o desenvolvimento efetivo do aluno, visto que qualquer componente curricular na universidade considera a leitura de textos como instrumento de aquisição de informações necessárias ao seu desenvolvimento acadêmico. Esta pesquisa teve por objetivo investigar as estratégias de leitura adotadas por um grupo de alunos indígenas que faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET), de uma universidade pública, no estado do Tocantins. A pesquisa centra-se na abordagem mista (quantitativo e qualitativo) e vincula-se aos estudos que investigam as práticas de leitura em contextos educacionais, buscando especificamente identificar as estratégias de leitura mais utilizadas pelos alunos indígenas durante o processo de compreensão leitora e discutir as implicações dessas estratégias na formação e no desenvolvimento de leitores competentes. Para tanto, a pesquisa está fundamentada nos princípios da Linguística Aplicada e em estudiosos que têm a leitura como foco, sendo eles: Solé (1998), Kleiman (2013), Menegassi (2010), Freire (1989). Dessa forma, para atender ao objetivo proposto serão utilizadas informações coletadas por meio de um questionário aplicado durante a observação de um encontro de tutoria aos indígenas. A partir das análises, foi possível compreender que as estratégias usadas pelos acadêmicos, antes, durante e depois da leitura são fundamentais para compreensão leitora e a formação de um leitor competente que faz inferência e ativa os conhecimentos prévios, conhecimento de mundo, na construção dos múltiplos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de leitura. Compreensão leitora. Acadêmicos Indígenas.





PERCEPÇÕES SOBRE EFEITO PLACEBO, NOCEBO E CONSENTIMENTO INFORMADO

Sandra Goraieb
 Roberto Leiser Baronas
 Universidade Federal de S. Carlos, UFSCar
 sangoraieb@gmail.com

RESUMO

Realizamos um estudo abordando diversos aspectos da expectativa dos terapeutas incluindo o “efeito placebo”, “efeito nocebo” (relacionados ao ethos discursivo e cenográfico) e suas implicações quanto a obrigatoriedade ética do consentimento informado. Esse é um documento onde devem constar todas as consequências negativas possíveis do tratamento proposto para anuência do paciente. **Metodologia:** Quali-quantitativa a partir de um questionário aos terapeutas multidisciplinares. A análise contempla a teoria de D. Maingueneau sobre ethos e cenografia (Maingueneau, 2020). **Resultados:** Apenas 50% dos 56 entrevistados afirmam realizar consentimentos informados, todos médicos. Somente 51,8% “explicam sempre” os riscos reais dos procedimentos. Na amostra 91,1% afirmam conhecer o efeito nocebo e 100% o efeito placebo, mas somente 80,4% receiam o efeito de sugestão; 50% afirmam não usar o “efeito placebo” para finalidades terapêuticas. **Discussão:** O ethos como fiador é importante para a incorporação pelo destinatário do que é proposto discursivamente na cenografia. O não temer a sugestão negativa do conteúdo textual do consentimento informado, entra em conflito com a afirmação de conhecer as implicações decorrentes desses fenômenos. O Consentimento Informado é documento obrigatório pelos códigos de ética de todos os conselhos de classe na área da saúde. **Conclusão:** No nosso meio há desconhecimento do significado pleno e da importância dos termos “nocebo” e “placebo”. Existe um tabu referente ao “placebo”, percebido como “fraude” por metade da amostra, apesar da sua eficácia documentada.

PALAVRAS-CHAVE: Placebo. Nocebo. Ethos.





HISTORICIDADE DO DISCURSO DIGITAL: PROPOSTA DA NOÇÃO DE TRADIÇÃO TECNODISCURSIVA

Stelyo Rubens de Souza Nogueira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

stelyorubens@gmail.com

Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

A noção de tradição discursiva foi proposta no contexto da romanística alemã (Schlieben-Lange, 1983; Koch, 1997) a partir da perspectiva de Eugenio Coseriu segunda a qual a linguagem compreende três níveis: i) o nível universal, o saber falar em geral; ii) o nível histórico, o saber idiomático; iii) o nível individual, o saber expressivo, particular em uma dada situação. A tradição discursiva é, então, concebida como uma subdivisão do nível histórico. Além da historicidade das línguas como sistemas compartilhados entre indivíduos de uma mesma comunidade, há um segundo tipo de historicidade, o da tradição, ou seja, a possibilidade de repetição de textos ou partes de textos (Kabatek, 2005). Inspirados nessa noção de tradição discursiva, neste trabalho, propomo-nos a apresentar a noção de tradição tecnodiscursiva para dar conta da historicidade dos discursos produzidos em um ecossistema digital conectado, o “discours natif en ligne” (Paveau, 2021). Seguindo Paveau (2015) e Pinheiro e Nogueira (2023), defendemos que a Internet não constitui apenas um suporte para uma produção escrita, mas ambientes que configuram estruturalmente as escritas de forma específica. Nesse sentido, nossa hipótese é a de que a historicidade do discurso digital apresenta especificidades, daí a necessidade de propor a noção de tradição tecnodiscursiva. Para discutir essa hipótese, partimos da observação de alguns dados extraídos da rede social Grindr. Com base na observação dos dados, afirmamos que existe tradição tecnodiscursiva. No entanto, essa noção, por ser objeto de natureza diferente, necessita de ajustes, dos quais o corpus é um exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Discursiva. Discurso Digital. Tradição Tecnodiscursiva.





LINGUÍSTICA POPULAR NO BRASIL: INSTITUCIONALIZAÇÃO, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Tamires Cristina Bonani Conti
 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar
 tamy_bonani@hotmail.com

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Processo n. 152599/2024-0

RESUMO

Ao longo da história, os falantes têm produzido discursos sobre a língua, formulando regras, questionando usos e registrando suas percepções linguísticas. Esses saberes, no entanto, foram frequentemente relegados ao campo do “não científico”, uma vez que não emergiram de instituições acadêmicas, mas da observação empírica e da experiência cotidiana. A Linguística Popular, como definida por Paveau (2018), busca compreender esses discursos e suas implicações para a constituição do conhecimento sobre a linguagem. No Brasil, esse campo ainda está em construção, apesar da existência de intelectuais que, sem formação em linguística, contribuíram significativamente para o debate sobre a língua, como Mário Barreto, Mario Marroquim, Nelson Rossi e Mário de Andrade. Este trabalho se inscreve no cruzamento entre a Análise do Discurso francesa (Maingueneau, 2015) e a Linguística Popular (Paveau, 2018). A Análise do Discurso permite compreender os discursos sobre a língua em sua historicidade e em suas condições de produção, enquanto a Linguística Popular possibilita investigar como esses discursos, construídos fora dos espaços acadêmicos, produzem conhecimento e afetam a percepção social da linguagem. A partir de um *corpus* documental composto por textos publicados pelos autores, analisamos como esses intelectuais ajudaram a consolidar representações sobre a língua portuguesa no Brasil. Além de discutir o estatuto epistemológico da Linguística Popular, propomos a criação da Plataforma Digital de Obras de Linguistas Populares (PlaDOLP), um espaço de preservação e disseminação dessas produções. Acreditamos que essa iniciativa contribua para o reconhecimento e a valorização da Linguística Popular como um campo legítimo de investigação e para um olhar mais amplo sobre a construção dos saberes linguísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Popular. *Folk Linguistics*. Análise do Discurso. História da Linguística Brasileira.





ASPECTOS DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SOCIODISCURSIVA DO GRUPO RACIONAIS MC'S: EM PAUTA A PROBLEMÁTICA DO *ETHOS*

Viviene Garcia de Figueiredo
 Universidade Federal de Uberlândia - UFU
 gvyvyene@gmail.com

RESUMO

Este pôster decorre da minha pesquisa desenvolvida no mestrado. Analisamos o *ethos* discursivo (Maingueneau, 2008b, 2008c, 2011) do grupo de rap *Racionais MC's* como um dos planos discursivos constituintes da identidade sociodiscursiva do grupo. Para tanto, mobilizamos o conceito de semântica global postulado por Maingueneau em *Gênese do Discurso* (2008), segundo o qual todos os planos da discursividade, incluindo o *ethos*, são regidos pelo mesmo sistema de restrições semânticas que modela o posicionamento discursivo no qual os sujeitos se inscrevem num campo, sendo, pois, definidor da identidade da comunidade discursiva que enuncia o discurso. Nosso *corpus* é analisado a partir da consideração das instâncias que interagem entre si para a constituição do *ethos* efetivo: i) *ethos* pré-discursivo e ii) *ethos* discursivo (mostrado e dito). Mobilizamos, também, a noção de cenografia, Maingueneau (2008b, 2008c, 2011), definido como um dos níveis de funcionamento da cena de enunciação. O resultado da pesquisa permitiu verificar, dentre outras coisas, que a heterogeneidade do *ethos* decorre, fundamentalmente, do posicionamento do coenunciador, que atribui valores positivos ou negativos aos estereótipos associados ao mundo ético, confirmando o postulado de Ruth Amoussy (2008), que o *ethos* é uma construção de leitura. Como metodologia, assumimos, na esteira de Pêcheux (1983/1990), que uma análise discursiva deverá implicar movimentos de alternância entre os gestos de descrever o *corpus* e interpretá-lo, sem, entretanto, considerar que se trata de movimentos indiscerníveis.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica global. *Ethos* discursivo. Cenografia. Identidade sociodiscursiva. Grupo *Racionais MC's*.





O MOVIMENTO DOS SINAIS COMO INDICADOR DE FLUÊNCIA NA SINALIZAÇÃO DE APRENDIZES DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Wesley Nascimento

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
wesley.nascimento@estudante.ufscar.br

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

RESUMO

Esta pesquisa pretende estudar um dos parâmetros da libras, isto é, o movimento dos sinais, e observar se existe uma interferência do português na silabação da libras. O objetivo é verificar se essa influência do português pode ser percebida como marca de disfluência na sinalização dos intérpretes em formação. O método usado será a análise de vídeos gravados em uma disciplina do curso de Tradução e Interpretação em Libras/Portuguesa (TILSP), usando o ELAN para realizar as transcrições. A hipótese é a que realmente exista interferência das sílabas do português no número de movimento dos sinais lexicais e que essa influência possa ser relacionada ao nível de fluência do sinalizador. O desenvolvimento da fluência pode estar relacionado a vários fatores, como, por exemplo, se os aprendizes tiveram contato com outras línguas que não seja sua língua materna, independentemente da modalidade, seja ela oral-auditiva ou gesto-visual. O estudo aqui realizado observará o fenômeno em situação de aquisição de língua estrangeira (LE), e verificar se o número de sílabas em português corresponde ao número de movimentos em libras, como, por exemplo, na realização do sinal FAZENDA, se existe repetição do número de movimentos para acompanhar as sílabas do português. Nesse sentido, se houver influência, haverá três movimentos simultâneos à pronúncia das três sílabas: fa-zen-da.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Interferência Fonológica. Fluência. Movimento dos Sinais.

